

A importância da equipe multidisciplinar no cuidado de pacientes com queimaduras

The importance of the multidisciplinary team in the care of burn patients

La importancia del equipo multidisciplinario en el cuidado de pacientes con quemaduras

DOI: 10.5281/zenodo.18041408

Recebido: 21 dez 2025

Aprovado: 23 dez 2025

Nívia Larice Rodrigues de Freitas
Medicina – Universidade Nilton Lins
Manaus, Amazonas
nivialaric@gmail.com

Jonathan da Silva Borges
Farmácia – Centro Universitário Estácio do Pantanal
Cáceres, Mato Grosso
jhony-tga@hotmail.com

Taís Cirino Apolinario de Souza
Medicina – Universidade Nilton Lins
Manaus, Amazonas
tais8cirino@gmail.com

Laura Daniella Cardoso Pimenta
Medicina – Universidade Nilton Lins
Manaus, Amazonas
lauracardoso@uol.com.br

Lucca Cardoso Pimenta
Medicina – Universidade Nilton Lins
Manaus, Amazonas
lucario1805@gmail.com

Rebeca Araújo Simões de Aquino
Medicina – Universidade Nilton Lins
Manaus, Amazonas
rebecasimoes@hotmail.com

Tatyane Cunha Gregianini
Medicina – Universidade Nilton Lins
Manaus, Amazonas
tatycunhas@gmail.com

Blenna Mayra Martins dos Santos
Medicina – Universidade Nilton Lins
Manaus, Amazonas
blennamsantos@icloud.com

Ângela Márcia Fossa

Enfermagem – Universidade Federal de São Carlos
Piracicaba, São Paulo
amfossa@uol.com.br

Gisele Aparecida Gomes

Enfermagem – Universidade do Vale do Rio dos Sinos
São Leopoldo, Rio Grande do Sul
giseleaparecidagomes6@gmail.com

Carla Isadora de Melo Nogueira

Medicina – Universidade Nilton Lins
Manaus, Amazonas
carlaisadora.melo@gmail.com

Carolina Bilego Bello

Medicina – Universidade Federal do Rio Grande
Goiânia, Goiás
carolinabilegobello@gmail.com

Daiany Vieira Machado

Medicina – Universidade Nilton Lins
Manaus, Amazonas
daianymachado@yahoo.com.br

Paulo Victor Chaves Nobre

Biomedicina – Uninassau
Fortaleza, CE
paulovictorcnpv@gmail.com

RESUMO

O tratamento de pacientes queimados é um processo complexo que exige cuidados médicos imediatos e contínuos. As queimaduras afetam não apenas a pele, mas também outros tecidos e órgãos, com impacto físico e emocional significativo, o que requer a atuação de uma equipe multidisciplinar. O objetivo deste estudo é analisar a atuação da equipe multidisciplinar no cuidado de pacientes com queimaduras, destacando os desafios enfrentados no tratamento e na reabilitação desses pacientes. A pesquisa foi realizada por meio de revisão bibliográfica qualitativa, abrangendo artigos de 2021 a 2025, com foco na colaboração entre médicos, enfermeiros, psicólogos, fisioterapeutas, nutricionistas e assistentes sociais. A abordagem multidisciplinar é essencial para o sucesso do tratamento, promovendo não só a recuperação física, mas também o suporte emocional e a reintegração social do paciente. A colaboração entre as diversas especialidades garante uma recuperação mais eficaz e a prevenção de complicações. A falta de recursos e a barreira de comunicação entre os profissionais ainda são desafios importantes. A atuação de uma equipe bem coordenada, que ofereça um cuidado holístico ao paciente queimado, abordando suas necessidades físicas, emocionais e sociais, é fundamental para garantir uma recuperação completa e eficaz.

Palavras-chave: Equipe Multiprofissional. Queimaduras. Equipe de Saúde.

ABSTRACT

The treatment of burn patients is a complex process that requires immediate and ongoing medical attention. Burns affect not only the skin but also other tissues and organs, with significant physical and emotional impacts, which requires the involvement of a multidisciplinary team. The goal of this study is to analyze the role of the multidisciplinary team in the care of burn patients, highlighting the challenges they face in treatment and

rehabilitation. The research was conducted through a qualitative literature review, covering articles from 2021 to 2025, with a focus on the collaboration between doctors, nurses, psychologists, physiotherapists, nutritionists, and social workers. The multidisciplinary approach is essential for the success of treatment, promoting not only physical recovery but also emotional support and the patient's social reintegration. Collaboration among the various specialties ensures more effective recovery and the prevention of complications. The lack of resources and communication barriers between professionals remain significant challenges. The role of a well-coordinated team, providing holistic care to burn patients and addressing their physical, emotional, and social needs, is essential for ensuring a complete and effective recovery.

Keywords: Multiprofessional Team. Burns. Healthcare Team.

RESUMEN

El tratamiento de los pacientes con quemaduras es un proceso complejo que requiere atención médica inmediata y continua. Las quemaduras afectan no solo la piel, sino también otros tejidos y órganos, con un impacto físico y emocional significativo, lo que requiere la participación de un equipo multidisciplinario. El objetivo de este estudio es analizar la actuación del equipo multidisciplinario en el cuidado de los pacientes con quemaduras, destacando los desafíos que enfrentan en el tratamiento y la rehabilitación de estos pacientes. La investigación se realizó mediante una revisión bibliográfica cualitativa, abarcando artículos de 2021 a 2025, con enfoque en la colaboración entre médicos, enfermeras, psicólogos, fisioterapeutas, nutricionistas y asistentes sociales. El enfoque multidisciplinario es esencial para el éxito del tratamiento, promoviendo no solo la recuperación física, sino también el apoyo emocional y la reintegración social del paciente. La colaboración entre las diversas especialidades garantiza una recuperación más eficaz y la prevención de complicaciones. La falta de recursos y las barreras de comunicación entre los profesionales siguen siendo desafíos importantes. La actuación de un equipo bien coordinado, que ofrezca un cuidado integral al paciente quemado, abordando sus necesidades físicas, emocionales y sociales, es fundamental para garantizar una recuperación completa y eficaz.

Palabras clave: Equipo Multiprofesional. Quemaduras. Equipo de Salud.

1. INTRODUÇÃO

As queimaduras são lesões traumáticas que afetam a pele e, em casos mais graves, os tecidos mais profundos, como músculos e ossos. Elas podem ser causadas por uma variedade de fatores, como calor (fogo, líquidos quentes, superfícies quentes), agentes químicos, radiação ou eletricidade. A gravidade da queimadura depende de sua profundidade, extensão e da área do corpo atingida, exigindo uma abordagem médica imediata e contínua para prevenir complicações e promover a recuperação (Mendonça, 2024). Além das sequelas físicas evidentes, como dor e cicatrizes, as queimaduras podem ter impactos emocionais e psicossociais profundos, afetando significativamente a qualidade de vida do paciente. O manejo das queimaduras envolve cuidados especializados, e a equipe multidisciplinar desempenha um papel fundamental no sucesso do tratamento (Paz et al., 2024).

As queimaduras são classificadas de acordo com a profundidade das lesões em três tipos: de primeiro, segundo e terceiro grau. As queimaduras de primeiro grau são as mais leves, afetando apenas a camada superficial da pele, causando vermelhidão, dor e possível inchaço, mas sem a formação de bolhas (Paz et al., 2024; Maciel et al., 2023). As queimaduras de segundo grau atingem as camadas mais profundas

da pele e podem gerar bolhas, além de causar dor intensa e risco de infecção. Já as queimaduras de terceiro grau são as mais graves, afetando todas as camadas da pele, podendo atingir músculos e ossos, resultando em necrose (Da Silva et al., 2022). O tratamento adequado de cada tipo de queimadura depende da avaliação da profundidade e extensão das lesões, que são determinantes para o prognóstico e a abordagem terapêutica (Maciel et al., 2023).

O impacto físico das queimaduras vai muito além da dor imediata e das lesões aparentes. A perda de tecido e a perda da função da pele, que atua como uma barreira protetora contra patógenos, podem causar complicações graves, como infecções sistêmicas e septicemia, que são responsáveis por um grande número de mortes em pacientes queimados (Izél et al., 2024). Além disso, as queimaduras podem resultar em perda significativa de líquidos e nutrientes, o que pode levar à desidratação e desnutrição, complicando ainda mais o tratamento. O controle da dor é outro aspecto crítico, uma vez que as queimaduras causam dor intensa, e a gestão inadequada dessa dor pode prejudicar a recuperação e agravar o sofrimento emocional do paciente (Paz et al., 2024). O manejo adequado da dor, aliado à prevenção de infecções e à promoção de uma cicatrização eficaz, exige uma intervenção médica contínua e especializada, que envolva diversas áreas do conhecimento (Da Silva Ferreira et al., 2025).

Por conta disso, o diagnóstico preciso das queimaduras é fundamental para a determinação do tratamento mais adequado. Uma avaliação detalhada da extensão, profundidade e localização da queimadura permite que os profissionais decidam, com maior precisão, a necessidade de intervenções como desbridamento, transplante de pele e suporte respiratório (Da Silva et al., 2022). Um diagnóstico errôneo pode levar a abordagens terapêuticas inadequadas, aumentando os riscos de complicações e prolongando o tempo de recuperação (Maciel et al., 2023).

Os desafios no cuidado de pacientes queimados são numerosos e exigem uma abordagem cuidadosa e coordenada de todos os envolvidos no processo de tratamento e recuperação. A gestão da dor, a prevenção de infecções e a cicatrização eficaz da pele são apenas alguns dos muitos aspectos que exigem atenção constante (Da Silva Ferreira et al., 2025). Além disso, a reabilitação funcional e a reintegração social do paciente queimado são desafios que vão além do tratamento físico das lesões, envolvendo a recuperação da confiança e autoestima do paciente (Verde, 2024; Paz et al., 2024).

A atuação da equipe multidisciplinar, que inclui médicos, enfermeiros, psiquiatras, psicólogos, fisioterapeutas, nutricionistas e assistentes sociais, é essencial para garantir que o paciente tenha uma recuperação completa, considerando todas as suas necessidades físicas, emocionais e sociais (Izél et al., 2024). Caracteriza-se a equipe multidisciplinar como um grupo de profissionais de diferentes áreas do conhecimento que trabalham de forma colaborativa, com o objetivo de oferecer cuidados integrados e de

qualidade para pacientes, especialmente em contextos clínicos complexos, como o tratamento de queimaduras. Cada membro da equipe traz sua expertise específica para abordar diferentes aspectos do cuidado, garantindo que as necessidades físicas, emocionais e sociais do paciente sejam atendidas de maneira holística (Da Silva Ferreira et al., 2025). O trabalho conjunto entre profissionais de diversas áreas permite que o tratamento seja mais eficaz e abrange múltiplos enfoques terapêuticos, promovendo uma recuperação mais completa e eficiente (Maciel et al., 2023; Mendonça, 2024).

Portanto, o tratamento de pacientes com queimaduras é um processo complexo, que envolve muito mais do que os cuidados médicos imediatos. A equipe multidisciplinar é essencial nesse processo, trabalhando de forma conjunta para garantir que todas as necessidades do paciente sejam atendidas e para promover uma recuperação integral, que abranja tanto os aspectos físicos quanto os emocionais e sociais da experiência traumática. O sucesso do tratamento depende da colaboração eficaz entre os diversos profissionais envolvidos, que devem trabalhar juntos para oferecer um cuidado holístico, proporcionando a melhor recuperação possível para o paciente queimado. Dessa forma, o objetivo deste estudo é analisar a atuação da equipe multidisciplinar no cuidado de pacientes com queimaduras, destacando os desafios enfrentados no tratamento e na reabilitação desses pacientes.

2. METODOLOGIA

O presente estudo configura-se como uma revisão bibliográfica narrativa de natureza qualitativa, com o propósito de analisar o papel da equipe multidisciplinar no cuidado de pacientes vítimas de queimaduras. A pesquisa foi conduzida de maneira descritiva, buscando compreender a contribuição dos diferentes profissionais da saúde no atendimento ao paciente queimado, levando em consideração fatores clínicos, terapêuticos, psicossociais e de reabilitação. A coleta de dados foi realizada por meio de levantamento bibliográfico nas principais bases de dados científicas, como PubMed, Google Scholar e SciELO, com o uso dos descritores: “Equipe Multiprofissional”, “Queimaduras” e “Equipe de Saúde”. A pesquisa abrangeu artigos publicados entre 2021 e 2025, a fim de garantir a relevância e a atualização das informações apresentadas.

Foram incluídos na pesquisa artigos que discutessem a participação de equipes multidisciplinares no cuidado de pacientes com queimaduras, abrangendo diversos tipos de estudos, como revisões de literatura, estudos observacionais, ensaios clínicos, relatos de caso e diretrizes assistenciais. A pesquisa priorizou artigos que abordaram práticas e protocolos assistenciais seguidos por equipes de saúde, além de apresentar dados sobre as contribuições desses profissionais na recuperação e reabilitação dos pacientes. Os critérios de exclusão adotados foram os seguintes: artigos que não tratassem especificamente da atuação da equipe

multidisciplinar no cuidado de pacientes com queimaduras, estudos publicados antes de 2021, textos que não estavam disponíveis em versões acessíveis em português ou inglês, e artigos que não apresentavam relevância científica ou prática para a temática abordada.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Diante do cuidado complexo que os pacientes com queimaduras exigem, é necessária uma abordagem integrada e contínua, que só pode ser alcançada com a colaboração de uma equipe multidisciplinar altamente especializada. De acordo com Mendonça (2024), as queimaduras podem causar danos significativos não apenas à pele, mas também a outros tecidos e órgãos vitais, comprometendo tanto a saúde física quanto a saúde emocional do paciente. Como resultado, o tratamento envolve múltiplas dimensões, que vão desde a estabilização clínica imediata até o suporte psicossocial contínuo, sendo essencial que diferentes áreas da saúde trabalhem de maneira coordenada e integrada. A integração de diferentes especialidades médicas é fundamental para garantir que todas as necessidades do paciente sejam atendidas, promovendo não apenas uma recuperação mais eficaz, mas também uma experiência de cuidado mais completa (Da Silva et al., 2022).

As queimaduras podem ser classificadas de acordo com sua profundidade, e a gravidade dessas lesões varia conforme o grau e a extensão da queimadura. As queimaduras de primeiro grau afetam apenas a camada superficial da pele, resultando em dor e vermelhidão localizadas, geralmente sem maiores complicações (Paz et al., 2024). No entanto, as queimaduras de segundo e terceiro graus, que envolvem camadas mais profundas da pele, exigem abordagens mais intensas e especializadas, uma vez que podem causar danos permanentes à função dos tecidos afetados (Izél et al., 2024). As queimaduras de segundo grau podem resultar em bolhas e dor intensa, e as de terceiro grau, que atingem até músculos e ossos, são as mais graves, frequentemente requerendo intervenções cirúrgicas como enxertos de pele e desbridamento (Da Silva Ferreira et al., 2025). O tratamento dessas lesões graves é complexo e exige a atuação de profissionais de diferentes áreas, que devem trabalhar de forma coordenada para controlar a dor, evitar infecções e promover a cicatrização adequada (Damaso; Minini; Souza, 2023).

Uma das principais razões pelas quais o cuidado de queimaduras exige uma equipe multidisciplinar é a grande quantidade de aspectos a serem tratados. A dor intensa, frequentemente associada às queimaduras graves, precisa ser controlada não apenas com o uso de analgésicos, mas também com abordagens como a fisioterapia, que visa aliviar a dor muscular e prevenir contraturas (Mendonça, 2024). O controle da dor é fundamental para garantir que o paciente consiga participar ativamente do processo de reabilitação, uma vez que a dor não controlada pode agravar o quadro emocional e dificultar a recuperação (Izél et al., 2024).

No contexto das queimaduras, o intensivista deve garantir que o paciente receba suporte respiratório adequado, principalmente quando as queimaduras afetam o tórax ou as vias aéreas superiores. O controle da ventilação mecânica é muitas vezes necessário, visto que a respiração pode ser comprometida pela inalação de fumaça ou pelo edema causado pelas queimaduras (Mendonça, 2024). Além disso, a gestão da dor, associada à sedação, é uma das responsabilidades primordiais do intensivista. O manejo eficaz da dor é fundamental não apenas para o conforto do paciente, mas também para a viabilidade do tratamento, permitindo que o paciente participe ativamente de procedimentos como curativos, fisioterapia e outras intervenções essenciais para a sua recuperação (Izél et al., 2024).

Além da vigilância clínica direta, o intensivista é peça-chave na prevenção de infecções, uma das principais causas de complicações e morte em pacientes queimados. Nesse contexto, o intensivista deve estar atento aos sinais de sepse, iniciando imediatamente a intervenção com antibióticos e outras medidas terapêuticas adequadas para controlar a infecção e evitar sua progressão (Da Silva et al., 2022).

Ademais, os enfermeiros, sendo a primeira linha de cuidado, têm uma responsabilidade crucial no tratamento de pacientes queimados. Eles monitoram a evolução das lesões, controlam a dor e administram os cuidados diários necessários, como a troca de curativos e o cuidado com os enxertos de pele (Paz et al., 2024). O trabalho dos enfermeiros é essencial para evitar complicações, como infecções e falhas no processo de cicatrização, e para garantir que o paciente receba os medicamentos adequados (Izél et al., 2024). Além disso, os enfermeiros oferecem suporte emocional ao paciente e à família, explicando o tratamento, respondendo dúvidas e orientando sobre os cuidados necessários durante a recuperação (Mendonça, 2024). A continuidade do cuidado é fundamental para o sucesso do tratamento, e os enfermeiros desempenham um papel de liderança nesse aspecto, sendo responsáveis por garantir que o paciente esteja estável e que o progresso do tratamento seja monitorado de forma contínua (Da Silva et al., 2022).

Após queimaduras extensas, as funções musculoesqueléticas são frequentemente comprometidas, o que pode resultar em rigidez muscular, perda de amplitude de movimento e até contraturas (Izél et al., 2024). A fisioterapia precoce é crucial para prevenir essas complicações, ajudando o paciente a recuperar a mobilidade das áreas afetadas, restaurando a funcionalidade dos membros e melhorando a qualidade de vida (Da Silva Ferreira et al., 2025). Além disso, a fisioterapia respiratória, nos casos de queimaduras no tórax e vias respiratórias, é fundamental para garantir a manutenção da função pulmonar e evitar complicações respiratórias, como pneumonia (Guariento et al., 2024). Com isso, os fisioterapeutas desempenham um papel significativo, não apenas na reabilitação física, mas também na diminuição das sequelas permanentes e na promoção do bem-estar geral do paciente (Mendonça, 2024).

A prevenção de infecções também é um desafio importante no tratamento de queimaduras, pois a pele queimada perde sua função de barreira, tornando o paciente vulnerável a infecções bacterianas e fúngicas (Da Silva et al., 2022). Segundo Guariento e seus colaboradores (2024), a infecção é uma das principais causas de complicações em pacientes queimados e pode levar a sérias complicações, como septicemia e falência de órgãos. Além disso, as queimaduras podem comprometer o equilíbrio de líquidos e nutrientes no corpo, tornando os pacientes suscetíveis à desidratação e desnutrição, que agravam ainda mais a condição e dificultam a recuperação (Izél et al., 2024). Nesse contexto, o trabalho dos nutricionistas é fundamental para garantir que o paciente receba a quantidade adequada de proteínas, calorias e vitaminas para promover a cicatrização e restaurar o equilíbrio nutricional (Da Silva Costa; Oliveira, 2024). O controle rigoroso da alimentação também é essencial para prevenir a perda muscular e a fraqueza, que podem comprometer a função dos órgãos e o processo de recuperação geral (Mendonça, 2024).

Além dos cuidados médicos, o impacto psicológico das queimaduras é uma consideração crítica. A perda de partes do corpo e as cicatrizes visíveis podem ter efeitos devastadores na autoestima do paciente, que muitas vezes se vê incapaz de lidar com a nova imagem corporal (Paz et al., 2024). O transtorno de estresse pós-traumático (TEPT), a depressão e a ansiedade são comuns em pacientes queimados, especialmente em casos de queimaduras de grande porte que envolvem a perda de áreas extensas da pele (Linhares et al., 2024; Da Silva Ferreira et al., 2025). O apoio psicológico é essencial para ajudar os pacientes a lidarem com esses aspectos emocionais, e o trabalho de psicólogos e psiquiatras se torna crucial para promover a adaptação do paciente à nova realidade e para mitigar os efeitos do estigma social (Guariento et al., 2024). Além disso, as assistentes sociais têm um papel vital ao ajudar o paciente a lidar com questões sociais e financeiras, como a reintegração ao trabalho e a adaptação à vida diária após o trauma (Izél et al., 2024).

Os benefícios de uma abordagem multidisciplinar no tratamento de queimaduras são amplamente reconhecidos. A colaboração entre profissionais de diferentes áreas contribui significativamente para a recuperação física e emocional do paciente, pois cada aspecto da saúde do paciente é abordado de forma coordenada. Segundo Mendonça (2024), o tratamento multidisciplinar também tem o benefício de reduzir o tempo de internação e o risco de complicações, pois a gestão integrada das necessidades do paciente permite um tratamento mais eficaz e contínuo, evitando falhas no cuidado e promovendo uma recuperação mais rápida. Essa abordagem garante que o paciente receba cuidados completos, que não se limitam apenas às questões médicas, mas também envolvem aspectos emocionais, sociais e psicológicos essenciais para o processo de recuperação (Sousa; Maia, 2023; Da Silva et al., 2022).

No entanto, a implementação de equipes multidisciplinares no cuidado de queimaduras enfrenta desafios significativos. A falta de recursos financeiros e humanos adequados é um obstáculo importante, especialmente em hospitais que não possuem unidades especializadas para o tratamento de queimados (Izél et al., 2024; Moura-Ferreira et al., 2024). A escassez de leitos, equipamentos adequados e profissionais qualificados em áreas como fisioterapia, nutrição e psicologia dificulta a oferta de um tratamento completo e integrado, o que pode prejudicar a qualidade do cuidado prestado e prolongar o tempo de recuperação dos pacientes (Mendonça, 2024). Além disso, as barreiras de comunicação entre as diferentes áreas da saúde podem prejudicar a coordenação do cuidado, pois, muitas vezes, as informações não são compartilhadas de maneira eficaz entre os membros da equipe, resultando em abordagens terapêuticas fragmentadas (Guariento et al., 2024). Para superar esses desafios, é necessário investir em treinamento especializado para os profissionais de saúde, melhorar a infraestrutura hospitalar e garantir uma comunicação eficaz dentro da equipe, utilizando tecnologias como prontuários eletrônicos e reuniões regulares de acompanhamento (Da Silva Ferreira et al., 2025).

A comunicação eficaz e a coordenação adequada entre os membros da equipe são fundamentais para o sucesso do tratamento de pacientes queimados. Estratégias de comunicação clara, como reuniões interdisciplinares regulares e o uso de tecnologias que facilitem o compartilhamento de informações, são essenciais para melhorar a integração entre as diferentes especialidades (Mendonça, 2024). A coordenação adequada entre os profissionais impacta positivamente a experiência do paciente, garantindo que ele receba o tratamento adequado no momento certo e que sua recuperação seja monitorada de maneira contínua (Izél et al., 2024). A comunicação não se limita apenas ao aspecto técnico, mas também envolve a interação com o paciente e sua família, garantindo que eles sejam informados sobre o progresso do tratamento e que tenham suas dúvidas e preocupações abordadas durante todo o processo (Silva Costa; Oliveira, 2024; Paz et al., 2024).

Portanto, a equipe multidisciplinar desempenha um papel essencial no cuidado ao paciente queimado, contribuindo significativamente para a recuperação física, emocional e social do paciente. A colaboração entre médicos, enfermeiros, psicólogos, fisioterapeutas, nutricionistas e assistentes sociais resulta em um tratamento mais completo e eficaz, que minimiza as complicações e acelera a recuperação. Apesar dos desafios na implementação de equipes multidisciplinares, como a falta de recursos e as barreiras de comunicação, a criação de um ambiente de trabalho colaborativo e bem coordenado pode melhorar significativamente o tratamento de queimaduras e garantir melhores resultados para os pacientes (Da Silva Ferreira et al., 2025).

4. CONCLUSÃO

Diante do exposto, o tratamento de pacientes queimados, com suas múltiplas repercussões físicas, emocionais e sociais, exigem cuidados que abrangem desde o atendimento clínico imediato até o suporte psicológico contínuo. O trabalho conjunto de médicos cirurgiões, intensivistas, enfermeiros, psiquiatras, psicólogos, fisioterapeutas e nutricionistas é essencial para proporcionar uma recuperação completa, pois cada profissional contribui com sua expertise para cuidar de todas as necessidades do paciente. Isso garante não apenas a recuperação das lesões físicas, mas também o apoio emocional e a reintegração social do paciente, fatores fundamentais para uma recuperação bem-sucedida e duradoura.

Embora o processo de implementação de equipes multidisciplinares enfrente obstáculos, como a escassez de recursos e a falta de treinamentos especializados, é imprescindível que os hospitais e centros de tratamento de queimados invistam em soluções para superar essas barreiras. Uma comunicação eficaz entre os membros da equipe é um ponto chave para a coordenação do cuidado, pois a troca constante de informações e o alinhamento das ações entre os profissionais garantem que o paciente receba o tratamento mais adequado em cada fase de sua recuperação. Além disso, a utilização de protocolos clínicos padronizados e a realização de reuniões interdisciplinares regulares podem facilitar a integração da equipe e otimizar a gestão do tratamento, permitindo que todas as etapas do cuidado sejam monitoradas de maneira eficiente e precisa.

A implementação de uma equipe multidisciplinar, quando bem estruturada, não apenas acelera a recuperação física do paciente, mas também favorece sua saúde mental e social. O apoio psicológico oferecido por psicólogos e psiquiatras é vital para o paciente que enfrenta não apenas as dores físicas, mas também o impacto emocional das cicatrizes e da alteração da imagem corporal.

Portanto, a importância de uma abordagem multidisciplinar no cuidado a pacientes queimados não pode ser subestimada. Ela representa não apenas uma forma mais eficaz de tratar as lesões físicas, mas também uma maneira de restaurar a dignidade, a autoestima e a qualidade de vida do paciente. A colaboração entre diferentes áreas da saúde, coordenada de forma eficiente e estruturada, é o que possibilita ao paciente uma recuperação plena, respeitando não apenas suas necessidades físicas, mas também emocionais e sociais. É essencial que a sociedade e os sistemas de saúde reconheçam a necessidade de uma equipe bem treinada e integrada, como um modelo fundamental para o sucesso no tratamento de queimaduras, garantindo uma abordagem completa e humana para o cuidado desses pacientes.

REFERÊNCIAS

DAMASO, André Luiz Almeida; MININI, Raquel Mieco; DAS DORES SOUZA, Sandra. Frequência de sintomas sugestivos de transtorno de estresse agudo em pacientes queimados. **Espaço para a Saúde**, v. 24, 2023. Disponível em: <http://espacoparasaud.epp.edu.br/index.php/espacosaud/article/view/937>. Acesso em: 07 nov. 2025.

DA SILVA, Alexsandra Martins et al. Gestão do cuidado de pacientes queimados na perspectiva da multidisciplinaridade: Uma revisão de escopo. **Revista Brasileira de Queimaduras**, Rio de Janeiro, v. 21, n. 1, p. 85-90, 2022. Disponível em: <http://www.rbqueimaduras.org.br/export-pdf/539/v21n1a13.pdf>. Acesso em: 07 nov. 2025.

DA SILVA COSTA, Maria Luiza; DE OLIVEIRA, Talita Conceição. A IMPORTÂNCIA DOS CUIDADOS DE ENFERMAGEM NA RECUPERAÇÃO DE PACIENTES VÍTIMAS DE QUEIMADURAS (ENFERMAGEM). **Repositório Institucional**, v. 2, n. 2, 2024. Disponível em: <https://revistas.icesp.br/index.php/Real/article/view/4941>. Acesso em: 07 nov. 2025.

DA SILVA FERREIRA, Patrícia et al. ASSISTÊNCIA MULTIPROFISSIONAL NA EMERGÊNCIA AO PACIENTE QUEIMADO: UMA REVISÃO DA LITERATURA. **REVISTA FOCO**, São Paulo, v. 18, n. 6, p. e8936-e8936, 2025. Disponível em: <https://ojs.focopublicacoes.com.br/foco/article/view/8936>. Acesso em: 07 nov. 2025.

DE MOURA-FERREIRA, Maria Cristina et al. Queimaduras: aspectos biopsicossociais, autoestima e imagem corporal pós-trauma. **Caderno Pedagógico**, Lajeado, v. 21, n. 1, p. 2448-2458, 2024. Disponível em: <https://ojs.studiespublicacoes.com.br/ojs/index.php/cadped/article/view/2439>. Acesso em: 07 nov. 2025.

DE SOUSA, Clara Ururahy Soriano; MAIA, Kenia Soares. OS IMPACTOS NO CORPO E IMAGEM CORPORAL DO PACIENTE QUEIMADO. 2023. Disponível em: <https://downloads.editoracientifica.com.br/articles/230914538.pdf>. Acesso em: 07 nov. 2025.

DE SOUSA SANTOS, Jonas et al. A importância da fisioterapia na prevenção de sequelas e na recuperação funcional de pacientes com queimaduras graves: uma revisão de literatura. **Revista Interdisciplinar de Cuidados e Inovação em Saúde (RICIS)**, Fortaleza, v. 1, n. 1, 2025. Disponível em: <https://periodicos.uniateneu.edu.br/index.php/RICIS/article/view/879>. Acesso em: 07 nov. 2025.

GUARIENTO, Laura Pombani Luz et al. Psicodinâmica do trabalho da equipe multidisciplinar de um centro de tratamento de queimados. **Revista Brasileira de Queimaduras**, Rio de Janeiro, v. 23, n. 4, p. 169-178, 2024. Disponível em: <http://rbqueimaduras.org.br/export-pdf/589/v23n4a06.pdf>. Acesso em: 07 nov. 2025.

IZÉL, Amanda et al. Recuperação de Pacientes Queimados em Centro de Tratamentos De Queimados. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, São Paulo, v. 6, n. 4, p. 1966-1988, 2024. Disponível em: <https://bjih.scielo.org.br/bjih/article/view/1779>. Acesso em: 07 nov. 2025.

LINHARES, Mateus Rodrigues et al. Assistência ao paciente grande queimado: cuidados clínicos-cirúrgicos e aspectos psicológicos. **Studies in Health Sciences**, Lajeado, v. 5, n. 2, p. e3981-e3981, 2024.

Disponível em: <https://ojs.studiespublicacoes.com.br/ojs/index.php/shs/article/view/3981>. Acesso em: 07 nov. 2025.

MACIEL, Adriano Lucas Silva et al. PROCESSO DE CUIDAR COM A EQUIPE MULTIPROFISSIONAL PARA QUEIMADOS: MINI REVISÃO DE LITERATURA. **Anais da Mostra Acadêmica do Curso de Fisioterapia**, Anápolis, v. 11, n. 1, p. 10-14, 2023. Disponível em: <https://anais.unievangelica.edu.br/index.php/fisio/article/view/9567>. Acesso em: 07 nov. 2025.

MARTINS, Bruna Mariane. **Práticas de saúde empregadas no período pós alta hospitalar na atenção à pessoa que vivenciou grandes queimaduras**: revisão integrativa da literatura. 2021. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Enfermagem) - Centro Universitário Ritter dos Reis, Porto Alegre, 2021. Disponível em: <http://repositorio.jesuita.org.br/bitstream/handle/UNISINOS/12227/Bruna%20Mariane%20Martins.pdf?sequence=1>. Acesso em: 07 nov. 2025.

MENDONÇA, Raquel Pan. Visão da equipe multiprofissional que assiste à pessoa com queimaduras em um hospital geral. **Revista Brasileira de Queimaduras**, Rio de Janeiro, v. 23, n. 2, p. 56-61, 2024. Disponível em: <http://www.rbqueimaduras.com.br/content/imagebank/pdf/v23n2.pdf#page=26>. Acesso em: 07 nov. 2025.

PAZ, Fernanda Raquel Lopes et al. CONHECIMENTO DA EQUIPE DE ENFERMAGEM NO ATENDIMENTO DE EMERGÊNCIA AOS PACIENTES VÍTIMAS DE QUEIMADURAS. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, São Paulo, v. 10, n. 10, p. 2920-2933, 2024. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/16129>. Acesso em: 07 nov. 2025.

VERDE, Nágilla Ferraz Lima. **ABORDAGEM DO GRANDE QUEIMADO**: uma revisão literária. [S. l.]: Universidade Estadual do Piauí, [2024?]. Tese de Doutorado. Disponível em: <https://gerir.editoraacademic.com.br/arquivo/artigo/26071824199.pdf>. Acesso em: 07 nov. 2025.